

212

SÁNDOR FERENCZI, OS "CASOS DIFÍCEIS" E A CLÍNICA PSICANALÍTICA HOJE.*Gabriela Chiochetta, Camila Peixoto Farias, Vívian Baccin Scaramussa, Rita de Cássia dos Santos Canabarro, Graciele Dotto Castro, Nicole Bortoluzzi, Carine Viegas Cavalheiro, Paula Kegler, Luiziane Medeiros Schirmer, Juliana Cerentini, Maria Luíza Furtado Kahl (orient.) (UFSM).*

A clínica psicanalítica contemporânea vem recebendo aporte significativo de pacientes que apresentam sintomas manifestados, de forma privilegiada, no corpo e na ação, tais como bulimias, anorexias, síndrome do pânico, depressões, compulsões, entre outros. Os pacientes portadores dessas sintomatologias mostram-se refratários ao método associativo-interpretativo, desafiando a psicanálise *standard*, isto é, o modelo freudiano baseado no recalçamento. O objetivo deste estudo é abordar o problema do trato clínico destas sintomatologias que têm se mostrado resistentes ao método psicanalítico *standard* e que se assemelham aos "casos difíceis" de Sándor Ferenczi, e buscar maneiras mais eficientes de abordá-las. A pesquisa pretende explorar, na obra de Ferenczi, a concepção de trauma, bem como suas conseqüências no método psicanalítico, com vistas a encontrar subsídios teóricos e técnicos que dêem conta das psicopatologias contemporâneas. A metodologia utilizada foi o estudo exploratório da obra de Ferenczi e dos seus principais comentadores. A pesquisa encontra-se em andamento e os resultados parciais nos levaram a inferir que o traumático não passa pela representação e, portanto, não é passível de abordagem pelas vias habituais de uma análise. Ferenczi nos faz pensar que, mesmo não sendo representado, o traumático apresentaria suas próprias formas de se manifestar. Além disso, Ferenczi levanta a hipótese de que as marcas de acontecimentos traumáticos que não podem ser dotadas de sentido no psiquismo, não são recalçadas, produzindo clivagens psíquicas que se tornam presentes como sensações corporais, numa repetição sempre atual. Destacamos a relevância de tal estudo considerando as novas perspectivas de interpretação e re-orientações metodológicas pelas quais passa o campo das psicoterapias. Desta forma, pretendemos, ao retomar a obra de Sándor Ferenczi, ampliar o campo de indagações acerca de novas possibilidades terapêuticas na tentativa de abarcar as manifestações subjetivas da contemporaneidade. (PIBIC).